IPHAN - RS
Folha nº 050

MINISTÉRIO DA CULTURA

IPHAN — Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Memorando nº	Data:
603	18/10/2011

Ao Sr. Álvaro Juarez Chagas

Coordenador Administrativo IPHAN/RS

Assunto: **Abertura de processo de licenciamento cultural**

Prezado Senhor,

1. Venho, por meio deste, encaminhar documentação protocolada sob o nº 01512.001438/2011-69, referente ao licenciamento de instalação do empreendimento imobiliário Ponta do Arado, no município de Porto Alegre, sob responsabilidade técnica do arqueólogo Alberto Tavares de Oliveira, bem como solicitar abertura de processo para licenciamento ambiental no âmbito do patrimônio cultural do mesmo.

Atenciosamente,

Ivan Paolo de Paris Fontanari
Técnico – IPHAN/RS
SIAPE 1679645

IPHAN - RS
EM BRANCO

IPHAN - RS
Folha nº 02

PROFILL
ENGENHARIA E AMBIENTE

RECEBIDO EM 06/06/11
IPHAN/IPHAN-RS
01512.001438/2011-69
/2011
527839

Porto Alegre, 06 de Junho de 2011.

À
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
12ª Superintendência Regional
Setor de Arqueologia

Ref.: Solicitação Manifestação do IPHAN no âmbito do Patrimônio Cultural em processos de Licenciamento Ambiental

Prezados,

Solicitamos manifestação deste Instituto quanto ao relatório Técnico de Diagnóstico Arqueológico do projeto Empreendimentos Urbanísticos Ponta do Arado, parcelamento de solo pretendido pela DAMHA Urbanizadora e Construtora ltda.no Município de Porto Alegre/RS.

Em anexo segue o relatório de caracterização arqueológica da área do empreendimento, que tem como objetivo subsidiar a elaboração, por parte do IPHAN, de parecer quanto à ocorrência de sítios arqueológicos e patrimônio histórico, artístico e cultural na área. Segue também a Solicitação de Manifestação do IPHAN devidamente assinada por seu responsável legal.

Informamos que o parecer solicitado constitui um dos documentos exigidos pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler (FEPAM) para solicitação de Licenciamento Prévio do empreendimento proposto.

Desde já agradecemos a atenção dispensada. Caso sejam necessários maiores esclarecimentos, favor entrar em contato conosco.

Atenciosamente,

Bibiana Laitano Pinkoski
Profill Engenharia e Ambiente Ltda.
bibiana@profill.cm.br

Rua Sofia Veloso 99
Bairro Cidade Baixa CEP 90050-140
Porto Alegre, RS
Fone 051 3211.39.44 (fone/fax)
e-mail: profill@profill.com.br

IPHAN - RS
EM BRANCO

IPHAN - RS
Folha nº 03

SOLICITAÇÃO DE MANIFESTAÇÃO DO IPHAN NO ÂMBITO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EM PROCESSOS DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Eu, abaixo identificado no item "1)", venho, por meio deste e nos termos da legislação vigente', encaminhar documentação e solicitar manifestação do IPHAN no âmbito do património cultural em processo de licenciamento ambiental do empreendimento abaixo identificado no item "2)", pelo qual sou legalmente **responsável.**

1) **José Paranhos Ribeiro dos Santos – diretor superintendente**
DAMHA Urbanizadora e Construtora ltda.
CNPJ 49.462.062/0001-04
Praça Dom José Gaspar, 134, 9°. Andar, cj. 91,
Centro, São Paulo/SP CEP 01047-010
Fone 11 2171-8960 Fax 11 2171-8473
paranhos@damha.com.br
suzana.andrade@damha.com.br

2) Número processo no órgão de licenciamento ambiental (FEPAM): **para protolar na FEPAM a Licença Prévia, é exigido este protocolo do IPHAN. Desta forma, assim que o tivermos realizado nos comprometemos a informá-lo.**
Nome do empreendimento: **Empreendimentos Urbanísticos Ponta do Arado**
Município do empreendimento: **Porto Alegre - RS**

Atenciosamente,

27º

José Paranhos Ribeiro dos Santos
DAMHA Urbanizadora e Construtora ltda.

São Paulo, 01 de Junho de 2011

[1] Lei Federal n°. 3.924 de 26 de Julho de 1961; Resolução CONAMA n°. 001 de 23 Janeiro de 1986; Portaria SPHAN n°. 007 de V de Dezembro de 1988; Portaria IPHAN n°. 230 de 17 de Dezembro de 2002; e outros dispositivos que se apliquem.
*Legislação disponível na página do IPHAN: www.iphan.gov.br.

Reconheco por semelhanca a(s) firma(s) de: AB874439
JOSE PARANHOS RIBEIRO DOS SANTOS
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX -XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Sao Paulo, 2/6/2011 Sem valor economico
Em testemunho da Verdade R$ 3,50
48111425224106 CLOVIS ARMANDO JANCHITZ VILLAS BOAS-8935/94

VÁLIDO SOMENTE COM SELO DE AUTENTICIDADE SEM EMENDAS E / OU RASURAS

TABELIÃO DE NOTAS DA CAPITAL
JORGE AUGUSTO ALDAIR BOTELHO FERREIRA
AV. SÃO LUIZ, 59 - REPÚBLICA - SÃO PAULO - SP - FONE: (11) 3124-5000 - CEP 01046-001

IPHAN - [illegible]
Folha nº 054

PROFILL
ENGENHARIA E AMBIENTE

RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL

Parcelamento de Solo

Empreendimentos Urbanísticos Ponta do Arado

RELATÓRIO TÉCNICO DE DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO

Arqueólogo Responsável:
Me. Alberto Tavares Duarte de Oliveira

Abril de 2011

IPHAN - RS
EM BRANCO

IPHAN - RS
Folha nº 050

SUMÁRIO

1. DIAGNÓSTICO DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO 3
2. IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE IMPACTOS.....31
3. PROPOSIÇÃO DE MEDIDAS MITIGADORAS E/OU COMPENSATÓRIAS.....32

IPHAN - RS
EM BRANCO

IPHAN - RS
Folha nº 06

1. DIAGNÓSTICO DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO

O presente relatório tem como propósito apresentar os resultados referentes à análise do Patrimônio Arqueológico, Pré-Histórico e Histórico, para fins de Estudo de Impacto Ambiental, do local onde está prevista a construção de condomínio junto à região conhecida como Ponta do Arado, no Município de Porto Alegre/RS.

Esta atividade de Diagnóstico Arqueológico foi contratada pela empresa Profill Engenharia e Ambiente, tendo como objetivo identificar a situação atual do Patrimônio Arqueológico na área, atendendo às exigências da Secretaria Municipal do Meio Ambiente - SMAM e estando de acordo com a Portaria nº. 230 de 17 de dezembro de 2002 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

O estudo arqueológico foi realizado sob a responsabilidade técnica do arqueólogo Alberto Tavares Duarte de Oliveira. Também participou da vistoria ao local o pesquisador Daniel Minossi Nunes. O trabalho compreendeu pesquisa em bibliografia secundária, principalmente sobre o conhecimento histórico e arqueológico da região, e pesquisa de campo ocorrida no dia 12 de abril de 2011, quando se realizou vistoria prévia no local, procurando identificar vestígios da cultura material que indicassem antigas ocupações humanas na área, mediante caminhamentos e exame visual, sem intervenção no solo.

O terreno vistoriado compõe a região conhecida como Ponta do Arado e está localizado no Bairro Belém Novo, município de Porto Alegre. O empreendimento abrange uma área com cerca de 377 hectares. (figura 01).

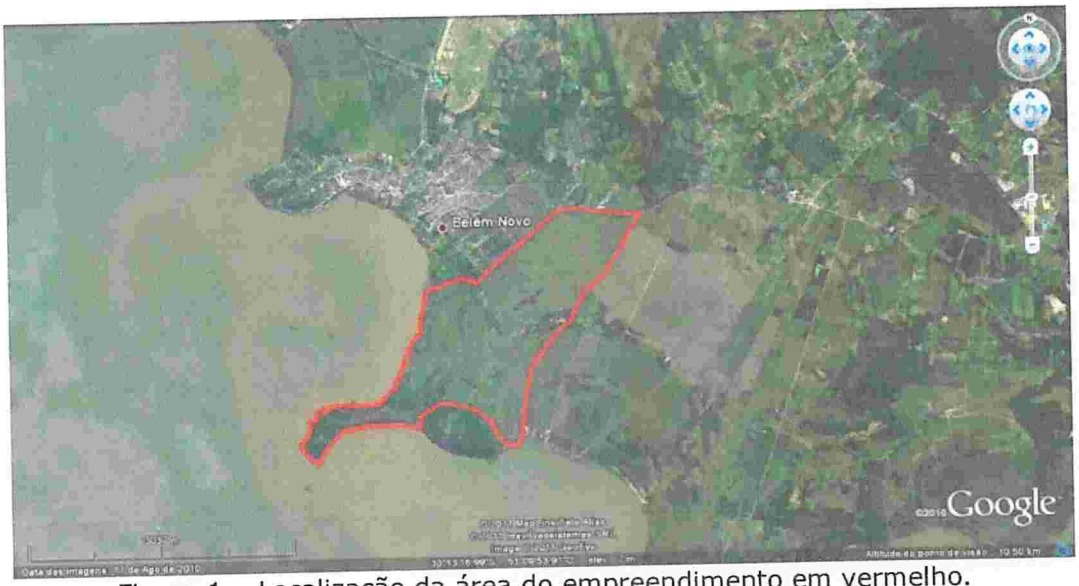


Figura 1 – Localização da área do empreendimento em vermelho.

IPHAN - RS
EM BRANCO

IPHAN - RS
Folha nº 07

Metodologia da pesquisa

Para a execução do diagnóstico do potencial arqueológico pré-histórico e histórico do local, realizou-se pesquisa sobre o conhecimento histórico e arqueológico da região. Assim, em primeiro lugar, tendo em vista levantar o conhecimento arqueológico existente, se fez um levantamento no banco de dados do IPHAN, para identificar a presença de sítios arqueológicos registrados na área diretamente impactada ou no seu entorno. Além disso, pesquisou-se junto ao Setor de Arqueologia do Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo sobre investigações realizadas em Porto Alegre. Consultaram-se artigos e relatórios de estudos no Município. Em relação ao conhecimento histórico foram pesquisadas fontes secundárias e primárias, no intuito de se obter informações referentes às antigas ocupações do local, sejam elas pré-históricas ou históricas.

Em um segundo momento, efetuou-se a avaliação na área com a utilização dos métodos de prospecção oportunístico e probabilístico (Neves, 1984). O método probabilístico corresponde à prospecção em locais previamente determinados que não possuam informações arqueológicas anteriores. Estes locais são percorridos por linhas de caminhamentos de forma sistemática e controlada, regularmente espaçadas e paralelas, com o objetivo de cobrir todas as variações topográficas e definir áreas de concentração de vestígios arqueológicos.

O método oportunístico refere-se ao levantamento de dados sobre o local estudado através de informações orais dos moradores mais antigos do entorno ou da região e, ainda, ao caminhamento assistemático, observando diretamente a área e confrontando com a descrição e mapeamento existente, na busca daqueles locais mais prováveis ou preferidos para assentamentos humanos tais como as margens de cursos d'água, alto de colinas, áreas de solo férteis, entre outros. Além disso, também se privilegiam locais de vegetação menos densa, pontos onde há cortes no terreno, ou outros locais onde é possível observar de maneira clara e direta o solo, sem intervir no mesmo.

Durante o processo de vistoria realizam-se registros escritos, gráficos e fotográficos das atividades, da paisagem e dos possíveis vestígios evidenciados. Salienta-se que os vestígios encontrados não são coletados, apenas documentados através de fotos.

A partir daí são realizadas associações das informações levantadas na pesquisa de campo com os dados oriundos das informações históricas e arqueológicas, chegando-se então em um diagnóstico do local em questão.

IPHAN - RS
EM BRANCO

IPHAN - RS
Folha nº 080

Conhecimento arqueológico da região

Os primeiros habitantes do espaço que hoje corresponde a Porto Alegre foram indígenas. As pesquisas arqueológicas apontam diversos locais com vestígios de cultura material das populações que habitaram em áreas próximas do Lago Guaíba, antes da ocupação européia. No município de Porto Alegre foram localizados até o momento 08 sítios arqueológicos relacionados a esses grupos. No Lami três locais, Reserva do Lami (RS-JA-01), Lami Bernardes (RS-JA-02) e Sr. Romeu (RS-87). Na Restinga um sítio, no Bairro Lageado outro (RS-JA-07), e na Ponta do Arado (RS-JA-16). Igualmente, na Ilha Francisco Manoel (RS-C-71) local escavado que possibilitou uma datação. Também na Praça da Alfândega (RS-JA-23), área central da cidade, foram encontrados vestígios de ocupação pré-colonial. Além desses, existem diversas indicações, antigas e recentes, de vestígios em locais como: Morro do Osso, Santa Tereza, Passo d'Areia, São João, Vila Nova, Morro do Espírito Santo, várzea do Gravataí, Ponta dos Coatís, Belém Novo, entre outros.

Também foram encontrados remanescentes da cultura material indígena no município de Viamão: Morro do Coco (PA 300 – Rogério Christo); na região de Itapuã[1]: Ilha das Pombas (RS-323), Praia das Pombas (RS-LC-08), Praia da Onça (RS-LC-11), Morro da Fortaleza (RS-LC-39), Ilha do Junco (RS-C-70), Praia do Sítio (RS-LC-15), Prainha (RS-LC-16) e Morro do Farol (RS-LC-17). Na outra margem do Lago, nos municípios de Barra do Ribeiro, Guaíba e Eldorado do Sul[2], os sítios: RS-119, Arroio do Conde, RS-324 e RS-SR 342 Santa Rita, entre outros.

O sítio arqueológico Ponta do Arado (RS-JA-16), foi registrado em junho de 1999 (figuras 02 e 03). Corresponde a um local de ocupação guarani onde foram realizadas atividades de prospecção durante o projeto "Os assentamentos guaranis pré-históricos no Município de Porto Alegre" desenvolvido pela arqueóloga Patricia Gaulier. No entorno, existem outros sítios pré-históricos, como apresentado anteriormente: Sítio Ilha Francisco Manuel (RS.C-71) a 3 km de distância do empreendimento; Sítio Sr. Romeu (RS-87) na Ponta do Chico no Lami; e Sítio RS-Rogério Christo (PA 300) no Morro do Côco no Lami. No Morro São Pedro em área próxima também foram identificados materiais arqueológicos.

Até o momento o conhecimento arqueológico identifica a presença, em regiões próximas a Porto Alegre, de cinco grupos culturais distintos denominados, a partir da cultura material encontrada, de Tradições Arqueológicas. Destas, três estão relacionadas a grupos historicamente conhecidos. Os minuanos e charruas vinculados à tradição Vieira, construtores dos cerritos; os kaingang ligados à tradição Taquara, moradores das casas

[1] ZORTÉA, A. **Arqueologia em Unidades de Conservação: O Caso do Parque Estadual de Itapuã e o Sitio Arqueológico do Morro da Fortaleza**. Porto Alegre: PGH-PUC/RS, 1995. Dissertação de Mestrado; e SILVA, S. *Programa de pesquisas arqueológicas na região de Itapuã (Viamão-RS).* **Anais do Curso Porto Alegre: Memória e Identidade**. Porto Alegre: SMC. 1992. p 17-29.

[2] CARLE e SANTOS. "Diagnóstico realizado para a verificação da área de instalação de distrito automotivo no município de Guaíba: caracterização arqueológica, histórica e cultural" in: **Revista do CEPA**, v. 24, n 32, Santa Cruz do Sul: ed. da UNISC, jul/dez 2000. p. 41-58.

IPHAN - RS
EM BRANCO

IPHAN - RS
Folha nº 09 ra

subterrâneas do planalto; e os guaranis vinculados à tradição Guarani ou Tupi-guarani. Conforme a região ou o período histórico, estes diversos grupos receberam outras denominações: os guaranis foram chamados também de tapes, arachanes, patos e carijós, e os kaingang de guaianã, guayaná, coroados, caaguá, etc. Além desses, encontram-se vestígios de duas Tradições Arqueológicas mais antigas: Tradição Umbu e Tradição Humaitá.[3]

Todos os sítios arrolados acima estão relacionados à tradição arqueológica tupi-guarani, à exceção dos sítios Lami Bernardes (RS-JA-02), uma ocupação provavelmente mais antiga de caçadores-coletores, e o Morro da Fortaleza onde foram encontradas duas pontas de flecha, que indicariam um grupo relacionado à Tradição Umbu, junto ao sítio com material guarani[4]. De todos os sítios relacionados à cultura guarani, tem-se datações para o sítio da Ilha Chico Manoel 610 +/- 50 AP, e para o sítio RS-SR 342 Santa Rita 440+/-60 A.P. e 540+/-60 A.P.[5], não podendo ser apontados períodos específicos para a ocupação dos outros locais. Cabe ressaltar que dos sítios assinalados, foram estudados com mais detalhes: Santa Rita[6], Ilha Chico Manoel[7], Morro da Fortaleza[8] e Arroio do Conde[9].

Conforme Kern[10], os guaranis migraram da Amazônia por volta de 2000 AP. Caracterizavam-se por instalar suas aldeias geralmente em clareiras nas áreas de floresta subtropical, sobre colinas situadas próximas a fontes de água e às várzeas férteis dos rios. Os cursos d'água, rios, lagos e lagoas eram os caminhos que serviam de comunicação entre as diversas aldeias. Estas constituíam-se de casas ovais geralmente distribuídas em volta de um espaço coletivo, onde nas proximidades eram realizados os enterramentos em grandes urnas funerárias de cerâmica. Subsistiam praticando a caça, a pesca, a coleta de moluscos e vegetais; além disso, distinguiam-se pela horticultura. Do ambiente circundante retiravam a argila para a confecção da cerâmica, as matérias primas para os instrumentos líticos, fibras vegetais usadas nas cestas, madeiras para habitações, armas e canoas, entre outras. Contudo, de todos os artefatos componentes da cultura material, os arqueólogos encontram geralmente apenas aqueles constituídos de matérias primas

---

[3] NOELLI, *et al. O Mapa Arqueológico Parcial e a Revisão Historiográfica a Respeito das Ocupações indígenas Pré-históricas no Município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.* In: **Revista de História Regional.** Ponta Grossa: Departamento de História - UEPG, 1997. p. 212-213 e BECKER, Í. *O que Sobrou dos Índios Pré-históricos do Rio Grande do Sul.* In: KERN, A. (org). **Arqueologia Pré-História do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997. p. 331-332.

[4] Discutido por ZORTÉA, *op. cit.*, Capítulo 5.

[5] HILBERT, Klaus. **Relatório Final - "Levantamento, Escavação e Valorização dos Sítios Arqueológicos na Área do Parque Industrial Automotivo de Guaíba-RS".** Porto Alegre: CEPA/PUCRS. Janeiro de 2001. (Documento apresentado ao IPHAN) p. 18, e GAULIER, P. *Ocupação pré-histórica Guarani no município de Porto Alegre, RS: considerações preliminares e primeira datação do sítio arqueológico (RS-71-C) da ilha Francisco Manoel* In: **Revista de Arqueologia, nº 14-15**, 2001-2002. p. 57-73.

[6] HILBERT, *op. cit.*

[7] GAULIER, *op. cit.*

[8] ZORTÉA, *op. cit.*

[9] NOELLI, F. **Sem Tekohá não há Tekó: em busca de um modelo etnoarqueológico da aldeia e da subsistência guarani e sua aplicação a uma área de domínio no delta do rio Jacuí-RS**. Porto Alegre: PGH-PUC/RS, 1993. Dissertação de Mestrado.

[10] KERN, A. **Antecedentes Indígenas**. 2ª ed. Porto Alegre: ed. UFRGS, 1998. p. 104-125.

IPHAN - RS
EM BRANCO

IPHAN - RS
Folha nº 10

inorgânicas, pois os demais perecem devido às condições ambientais. Os pesquisadores encontram, entre outros, objetos como lâminas de machado polido e tembetás, sendo os artefatos cerâmicos os que mais se destacam e caracterizam o grupo, tanto pela grande quantidade encontrada, como pela tipologia variada, indicando diversos usos, e também, por *uma arte decorativa de rara beleza e confecção*.[11]

Além disso, Porto Alegre tem cadastrados no momento em torno de 70 sítios arqueológicos ou áreas de ocorrência arqueológica referentes à sua ocupação histórica. Alguns destes se caracterizam como sítios rurais, indicando assim do ponto de vista do patrimônio arqueológico histórico as possibilidades do local em estudo em relação a ocupações do Século XIX e XX. São exemplos disto os sítios da Figueira (RS-JA-12), da VAP (RS-JA-13), e da Chácara (RS-JA-14), situados no Morro Santana, e o sítio Lomba do Pinheiro. Ressaltam-se, ainda, sítios que no século XIX, estavam localizados em áreas rurais ou semi-rurais, mas que, com o crescimento da cidade, hoje estão incorporados à área urbana, são eles: o sítio da Travessa Paraíso, no Morro Santa Teresa (RS. JA-03) e o sítio Lopo Gonçalves (RS.JA-04) no Bairro Cidade Baixa, ambos sedes de chácara.

Dentre os sítios relacionados a ocupação histórica destaca-se o sítio arqueológico Fazenda Lomba do Pinheiro (RS.JA-18), localizado no bairro Lomba do Pinheiro. Este corresponde a uma antiga fazenda do século XIX. Além disso, pesquisas recentes localizaram outro sítio rural do século XIX no bairro Lomba do Pinheiro, cadastrado como RS.JA-74. Durante estas pesquisas além do sítio já referido foram identificadas duas antigas edificações possivelmente do final do século XIX localizadas na confluência da Estrada Costa Gama e Edgar Pires de Castro - zona sul de Porto Alegre.

Figura 2 – Sítio arqueológico Ponta do Arado RS-JA-16 - atividades de prospecção. Fonte Museu Joaquim José Felizardo.

[11] *Idem.*

IPHAN - RS
EM BRANCO

IPHAN - RS
Folha nº 116

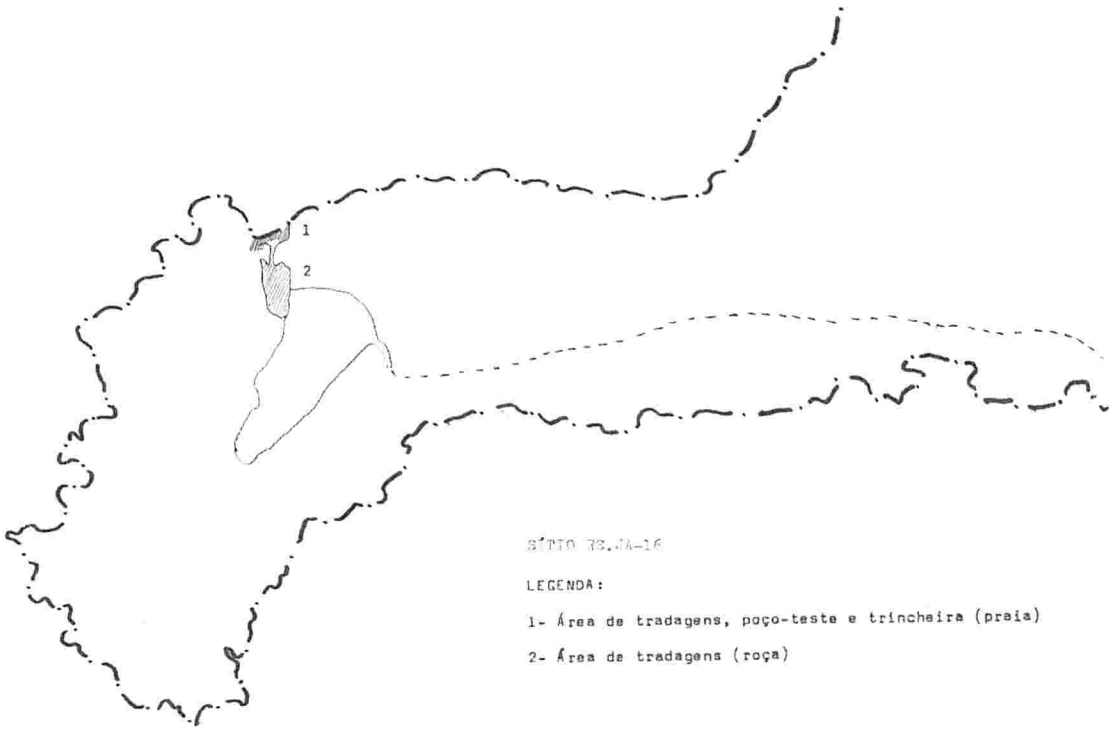


Figura 3 – Sítio arqueológico Ponta do Arado RS-JA-16 - croquis das atividades de prospecção. Fonte Museu Joaquim José Felizardo.

Conhecimento histórico da região

A seguir apresentamos o resultado da pesquisa em fontes secundárias procurando oferecer inicialmente um panorama da ocupação da região de Porto Alegre e em seguida focando o conhecimento histórico da região onde se situa a área em estudo.

Quanto à documentação primária percorremos o Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho, a Mapoteca da Secretaria Municipal de Obras e Viação, entre outros.

Histórico do Município de Porto Alegre

O início da ocupação européia da região de Porto Alegre está diretamente relacionado à ocupação mais ampla do território sul do Brasil. Esta área constituía uma fronteira em disputa entre os reinos de Portugal e Espanha. No início de século XVII, jesuítas espanhóis fundaram reduções indígenas na região do atual estado do Rio Grande do Sul dirigindo seu trabalho para a agricultura e criação de gado. Após os constantes ataques realizados pelos bandeirantes portugueses, com a intenção de aprisionar mão-de-obra indígena, os missionários transferem-se à outra margem do Rio Uruguai, abandonando o gado. Este ao reproduzir-se, espalha-se formando grandes rebanhos e constituindo a maior riqueza da região. Por volta de 1682

IPHAN - RS
EM BRANCO

IPHAN - RS
Folha nº 126

os jesuítas espanhóis retornam ao Rio Grande e criam o que ficou conhecido como os Sete Povos das Missões[12].

Em 1680 o governo português cria a Colônia de Sacramento, na margem oriental do Rio da Prata, em frente a Buenos Aires, com a intenção de usufruir e fazer frente, pelo contrabando, ao lucrativo comércio advindo do escoamento da produção de metais preciosos pelo rio. Logo em seguida, em torno de 1686, funda-se Laguna[13], como ponto de apoio para a Colônia de Sacramento e a expansão portuguesa para o sul. Nesse processo, devido ao vazio existente entre esses dois pontos, cria-se também Rio Grande e, além disso, tem início a exploração do gado xucro existente. Ao mesmo tempo são criados caminhos ligando por terra estas duas localidades. O apresamento do gado ocorreu em um primeiro momento a partir da Colônia de Sacramento, tendo em vista o comércio de couros e, posteriormente devido à demanda de animais para corte e tração, na exploração do ouro e diamantes nas Minas Gerais. A coroa passa então a estimular a instalação de estâncias de criação de gado, ultrapassando os antigos interesses de contrabando e, consolidando a posse da terra para o domínio português. A região incorpora-se na colônia do Brasil, abastecendo-a de animais, de início xucros e, posteriormente domados nas propriedades que estavam se formando[14].

Ao longo dos caminhos criados para a exploração da região e, utilizados pelos tropeiros para conduzir o gado a São Paulo, no segundo quartel do século XVIII, surgiram pontos de apoio que originaram os primeiros povoados desse território, como Santo Antônio da Patrulha, Osório, Vacaria e Viamão[15]. Na década de 1730, toda a região dos Campos de Viamão, que compreendia a área do Rio Mampituba ao Lago Guaíba, estava ocupada por sesmarias[16].

Portugal e Espanha, em 1750, firmam o Tratado de Madri procurando solucionar as disputas territoriais da região. Fica estabelecida a troca da Colônia de Sacramento pelos Sete Povos das Missões. Com o objetivo de povoar a região missioneira, que seria desocupada pelos espanhóis, o governo português promove a vinda de casais das ilhas dos Açores. No entanto, eclode a Guerra Guaranítica (1754-1756) quando os indígenas reduzidos rebelam-se recusando abandoná-las.

Nesse período o Rio Jacuí torna-se relevante como via de transporte para penetração no território ocidental[17]. Surge Rio Pardo como porto fluvial mais interiorizado possível e, como ponto de apoio, cresce em

---

[12] MAUCH, C. *História de Porto Alegre Processo de Ocupação e Urbanização.* **Anais do Curso Porto Alegre: Memória e Identidade.** Porto Alegre: SMC. 1992. p 31.
[13] RHODEN, L. **Urbanismo no Rio Grande do Sul: origens e evolução.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. p.131.
[14] SOUZA, C. **Contrastes Regionais e Formações Urbanas.** Porto Alegre: ed. UFRGS, 2000, p.20.
[15] Idem, p.21.
[16] FLORES, *Origem e Fundação de Porto Alegre*. In: DORNELLES (org). **Porto Alegre em Destaque: História e Cultura.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 12-13.
[17] MACEDO, Francisco Riopardense. **Porto Alegre: Origem e Crescimento.** Porto Alegre: Sulina, 1968. p.47.

B

IPHAN - RS
EM BRANCO

IPHAN - RS
Folha nº 180

importância o então Porto do Dornelles. Em 1752 instalam-se, na região do atual Centro de Porto Alegre, em terras públicas e provisoriamente, na expectativa do fim do conflito: 60 paulistas, com o objetivo de construir canoas para transporte via Jacuí até as missões; um padre, frei Faustino, para servir de capelão; e em torno de 60 famílias de colonos açorianos[18], que se somaram às pessoas ali existentes.

A freguesia de São Francisco do Porto dos Casais é criada em 1772. Tal fato aponta para o crescimento populacional do povoado e as necessidades decorrentes. Ao mesmo tempo, realiza-se a desapropriação da sesmaria, vendida em 1762 por Jerônimo de Ornellas a Inácio Francisco de Melo. Nesse mesmo momento o capitão Alexandre José Montanha fica responsável por demarcar, na área da sesmaria desapropriada, 60 meias datas para os açorianos e marinheiros ali existentes e, também, definir o local da nova praça para logradouro da vila, organizando a área urbana[19].

Em janeiro de 1773, é denominada de Nª Srª. Madre de Deus de Porto Alegre. Em razão dos ataques espanhóis, José Marcelino, então governador da Província, transfere a sede do governo de Viamão para a nova freguesia. Tal fato justifica-se pela sua situação portuária e localização estratégica junto ao Guaíba, possibilitando melhores condições de defesa e acesso mais rápido a localidades como Rio Pardo e São José do Norte, fronteiras na disputa posterior ao fracasso do Tratado de Madri. Sua localização também permitia que fossem barrados avanços pelo Guaíba até Rio Pardo, pois na ponta da península fica o canal mais estreito de navegação para o Rio Jacuí, justificando ali a presença dos arsenais[20].

Além da importante via fluvial, Porto Alegre estava ligada com as demais vilas do continente através de diversos caminhos como: Estrada de Baixo, Caminho do Meio, Estrada da Azenha, entre outros. Estes, muito tempo depois, transformaram-se nas principais vias do município.

[18] OLIVEIRA, Clóvis. **Porto Alegre: A Cidade e sua Formação.** 2ª ed. Porto Alegre: Ed. Graf. Metrópole, 1993. p. 40-41.
[19] MACEDO, Francisco R. **Porto Alegre: História e Vida da Cidade.** Porto Alegre: Ed.UFRGS, 1973. p.66.
[20] Idem, p.49.

IPHAN - RS
EM BRANCO

IPHAN - RS
Folha nº 140

Figura 4 – Localização das sesmarias no atual municipio de porto alegre. fonte: OLIVEIRA, Clóvis Silveira de. A fundação de Porto Alegre: Dados Oficiais. Porto Alegre, Editora Norma, 1987. p.40.

Breve histórico da região do empreendimento

A área em estudo situa-se dentro dos limites do Bairro Belém Novo, zona sul de Porto Alegre. No século XVIII a região do bairro Belém Novo (assim como Lami e Ponta Grossa) pertencia a sesmaria de Clemente Francisco Manuel ou Chico Manuel (figura 04).

A criação de Belém Novo ocorreu devido a descontentamentos de moradores da localidade de Belém, hoje conhecido como Belém Velho, que em 1867 solicitaram a mudança da freguesia. A nova freguesia foi definida a beira do Guaíba em uma localidade conhecida como Arado Velho. [21]

A pedra fundamental da igreja de Belém Novo foi lançada em 1876 e a efetivação da transferência ocorreu em 1880. A ligação telefônica do então distrito com Porto Alegre foi efetivada em 1906 e em 1933 é concluída a rodovia de ligação com o a área central da cidade sendo em seguida pavimentada. [22]

A partir das primeiras décadas do século XX Belém Novo adquiriu um novo aspecto relacionado à função de balneário com a melhoria das estradas e a criação de restaurantes, hotel, etc.[23] Mantendo ainda características de área rural, principalmente pelo grande número de chácaras mantidas por pequenos agricultores e famílias abonadas, que possuíam casas

[21] FRANCO, Sérgio. **Porto Alegre: Guia Histórico. 3ª ed.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1998.p.65.
[22] Idem.
[23] PORTO ALEGRE. PREFEITURA MUNICIPAL, Secretaria Municipal da Cultura. Belém Novo. Texto de Cássius Marcelus Cruz, Érico Pinheiro Fernandez e Rodrigo de Aguiar Gomes. Porto Alegre, EU/ Secretaria Municipal da Cultura. 2000. (Memória dos Bairros) p.39-41

IPHAN - RS
EM BRANCO

IPHAN - RS
Folha nº 150

de veraneio. Oficialmente Belém Novo transformou-se em bairro no ano de 1991, através da Lei 6993. [24]

O terreno do empreendimento corresponde a antiga Fazenda Haras do Arado criado pelo jornalista Breno Caldas (03.07.1910 - 10.09.1989). Diretor da Companhia Jornalística Caldas Júnior de 1935 até 1986 (jornais Correio do Povo e Folha da Tarde, Rádio e TV Guaíba), a empresa jornalística mais importante no Rio Grande do Sul até a chegada da RBS.

Conforme Milton Lodi[25] o surgimento do Haras do Arado, de Breno Caldas, marcou a história da criação de cavalos de corrida no Rio Grande do Sul, estabelecendo um novo período para a atividade. Ainda segundo esse autor a propriedade foi adquirida por volta de 1937. O haras ficou famoso na década de 1950 com os cavalos Puro Sangue Inglês (PSI) destacando-se o cavalo Estensoro que ganhou dez grandes prêmios, o maior campeão do turfe gaúcho. Nesse período foi considerado o melhor haras do estado.

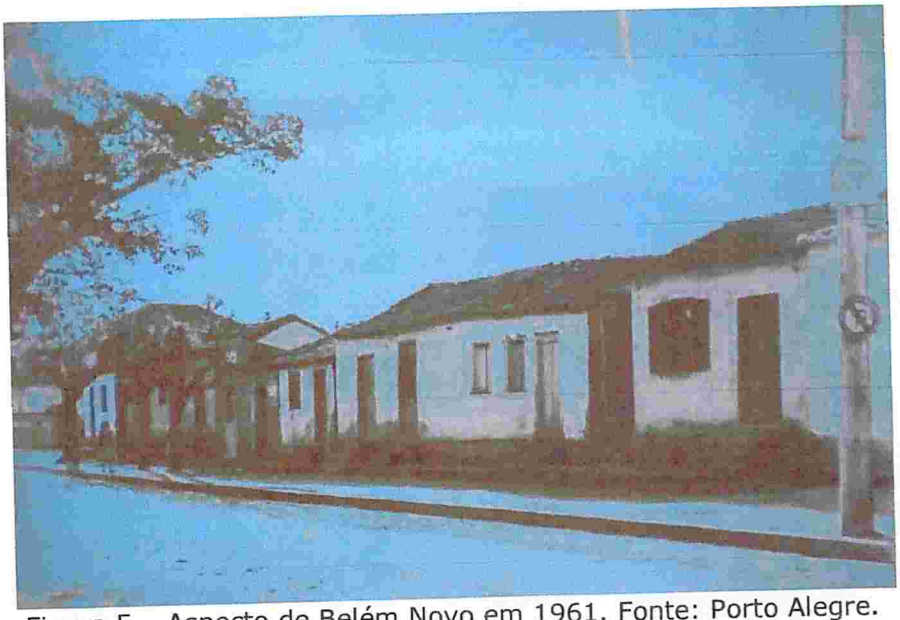


Figura 5 – Aspecto de Belém Novo em 1961. Fonte: Porto Alegre. Prefeitura Municipal. Secretaria de Obras e Viação. Belém novo. Porto Alegre: PMPA, 1961.

Levantamento iconográfico.

A seguir apresentamos algumas imagens históricas que compõe o conjunto de dados levantados. As figuras são partes de plantas que mostram o trecho estudado.

[24] http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/historia_dos_bairros_de_porto_alegre.pdf
[25] http://www.raialeve.com.br/conteudo/index.php?cod_cont=24489&&mes=03&&ano=2009&&

IPHAN - RS
EM BRANCO

IPHAN - RS
Folha nº 160

A análise desta iconografia possibilita entender melhor e visualizar as transformações daquele espaço ao longo do tempo. Em todas foi assinalado em vermelho o espaço de interesse da pesquisa.

A planta de 1896 (figura 06) apresenta algumas edificações junto ao Morro do Arado e o nome Hildebrando F^{co} de S^{za} e S^{a} (possivelmente Hildebrando Francisco de Souza e Silva). Provavelmente este deve ser o proprietário mais importante da área neste período. Também é possível observar as indicações de locais de banhados.

Observando a planta de 1939-41 (figura 07) é possível perceber a área utilizada para plantação de arroz, as áreas de mata e de banhado. Observam-se algumas edificações com destaque para a sede da antiga Fazenda Haras do Arado que corresponde a área identificada no circulo em vermelho.

Já a planta de 1956 (figura 08) mostra uma quantidade maior de edificações, inclusive algumas na área da Ponta do Arado, além da ampliação de área construída em locais onde a planta anterior já apresentava edificações.

IPHAN - RS
EM BRANCO

IPHAN - RS
Folha nº 17

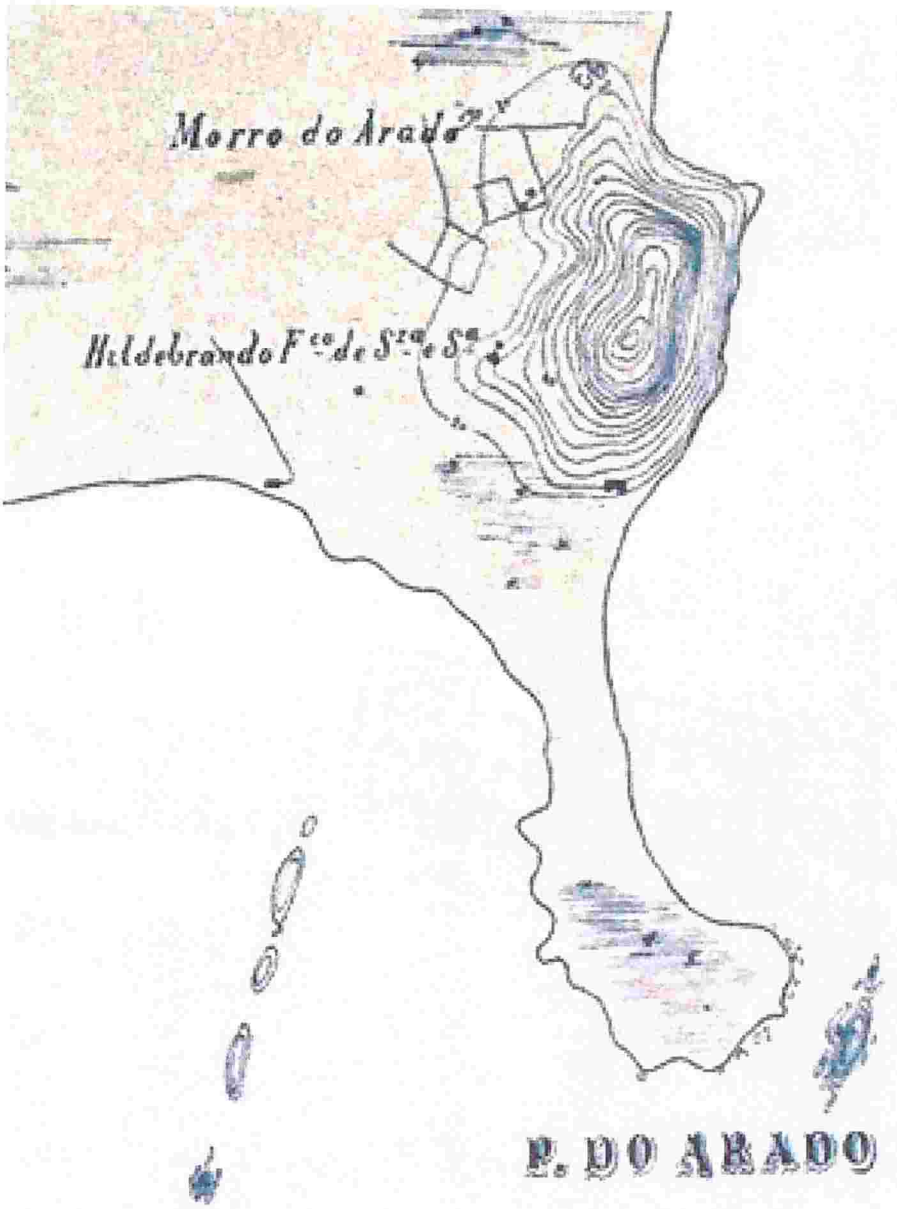
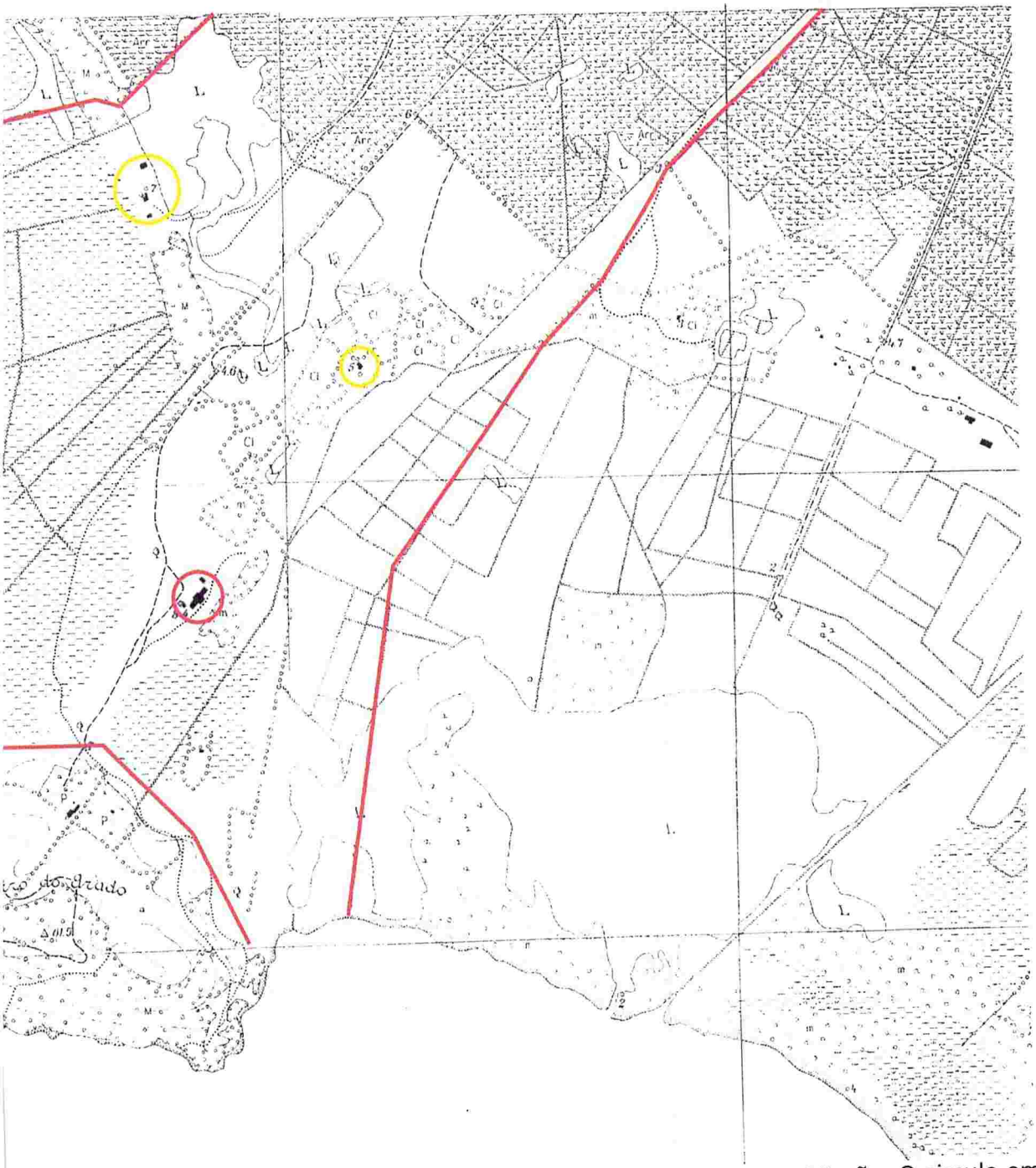


Figura 6 – Detalhe da Planta Topographica e Orographica do 4º e 5º Districto do Município de Porto Alegre - 1896. Instituto Histórico e Geográfico do RS.

IPHAN - RS
EM BRANCO

IPHAN - RS
Folha nº 180



L, folhas XXXV e XXXIV. Mapoteca da Secretaria Municipal de Obras e Viação. O circulo em
ões presentes na área.

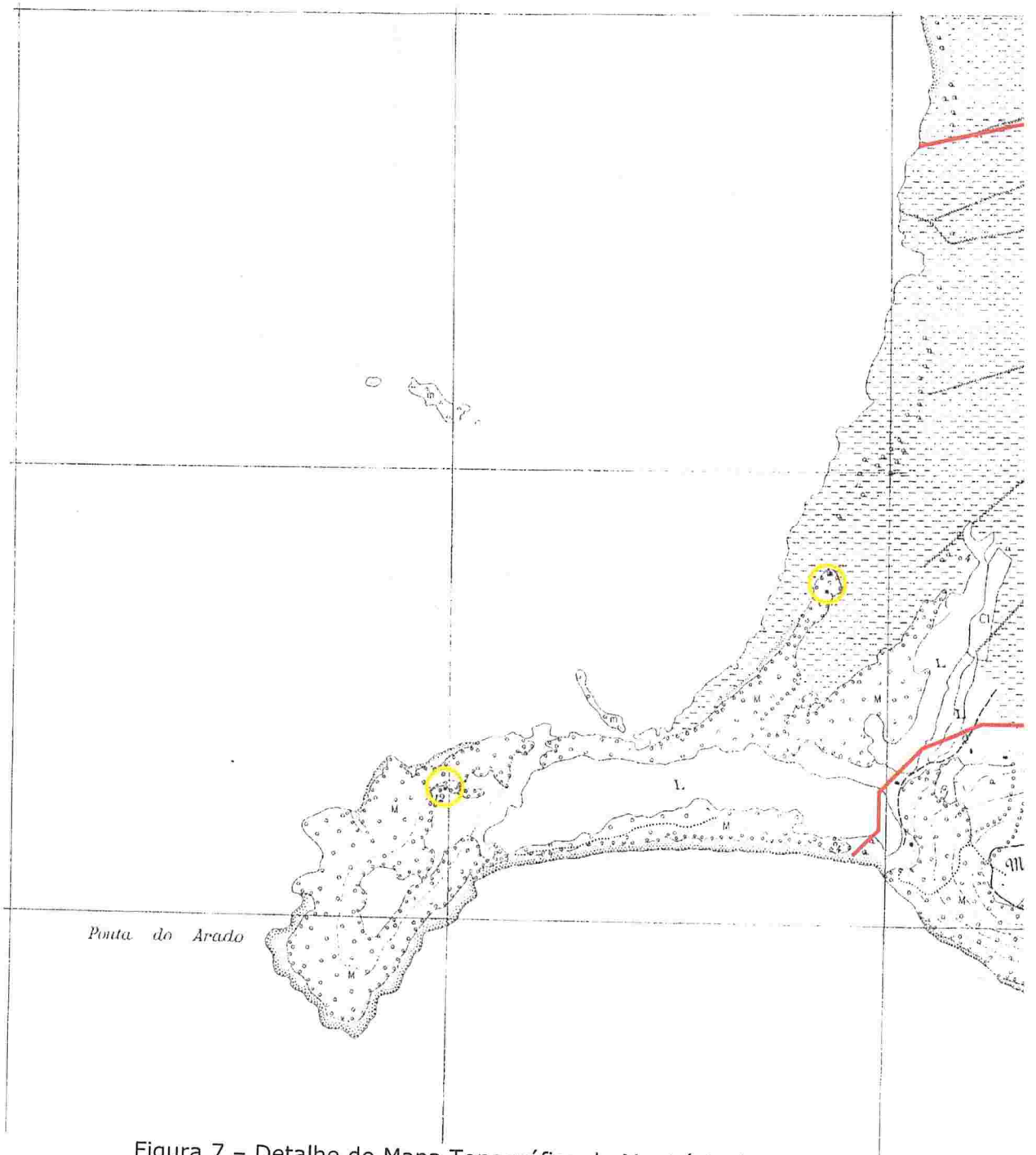
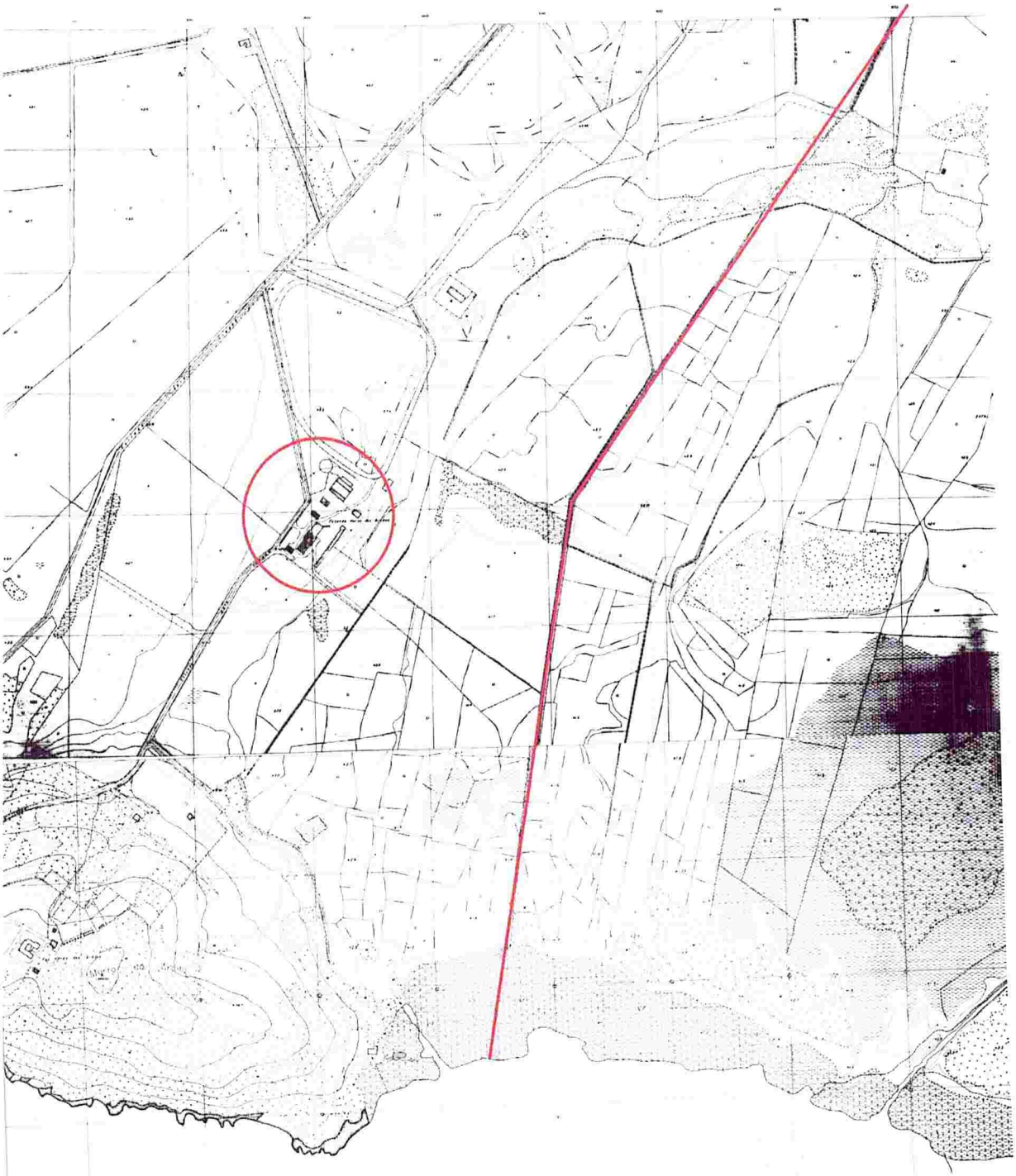


Figura 7 – Detalhe do Mapa Topográfico do Município de Porto Alegre 1939-194
vermelho indica a sede do Haras do Arado os demais círculos em amarelo ressaltam edificaçõ

IPHAN - RS
Folha nº 19



254. Mapoteca da Secretaria Municipal de Obras e Viação. O circulo em vermelho indica a sede do Arado.

Figura 8 – Detalhe do Levantamento Aerofotogramétrico de Porto Alegre 1956, folhas 245, 246, 253 e
Haras do

IPHAN - RS
Folha nº 209

Pesquisa de campo

Considerando a metodologia do estudo anteriormente apresentada, a área foi vistoriada no dia 12 de abril de 2011, com a finalidade de verificar seu potencial arqueológico e a possível ocorrência de vestígios arqueológicos relacionados a ocupações pré-históricas e históricas.

A área compõe a região conhecida como Ponta do Arado e está localizado no Bairro Belém Novo, na zona sul de Porto Alegre. O empreendimento abrange uma área total estimada de 377 hectares.

A área corresponde à antiga fazenda Haras do Arado de Breno Caldas. Apenas a região formada pelo Morro do Arado não faz parte do empreendimento, apesar de fazer parte da antiga fazenda. No topo do morro está localizada a mansão onde morou Breno Caldas e diversos prédios associados.

O local vistoriado se caracteriza por uma ocupação rural com áreas de vegetação nativa e apresenta edificações relacionadas a atividades rurais (figura 09). Consiste em um terreno a beira do Lago Guaíba e a sul do núcleo urbano de Belém Novo.

Devido ao terreno estar encoberto por vegetação o levantamento de campo deparou-se com a impossibilidade de observar de maneira clara e direta o solo (figura 17). Apenas em alguns locais isto foi possível. Dessa forma, optamos por percorrer o local de maneira assistemática priorizando pontos que apresentassem elementos sobre o relevo original da área, estruturas expostas e locais de acesso direto ao solo, onde fosse possível identificar evidências de antigas ocupações.

Obtivemos algumas informações da Fazenda em conversa com o senhor Nilton Nunes da Silva (figura 23) nascido em 1938 na região e que desde 1957 trabalhou como marinheiro do veleiro Aventura de Breno Caldas. Hoje atua como caseiro da mansão.

O terreno apresenta evidências de ocupação como área rural. Os elementos que se destacam no local são as edificações remanescentes da Fazenda Haras do Arado. Algumas das edificações estão abandonadas, outras arruinadas, mas de forma geral o conjunto de edificações apresenta-se em bom estado de conservação.

A fazenda apresenta três conjuntos de edificações relacionadas a produção rural. O conjunto que fica mais próximo a entrada está relacionado a criação de bovinos para produção de leite (figuras 9 letra A, 10 e 11). Outro conjunto estava relacionado à produção de arroz (figuras 9 letra B, 12 e 13). O terceiro e maior conjunto de edificações está relacionado ao haras (figuras 9 letra C, 14 e 15), sendo a criação de cavalos de corrida a atividade que deu fama a propriedade.

IPHAN - RS
EM BRANCO

IPHAN - RS
Folha nº 216

A casa original do haras (figura 14 - letra A) encontra-se em bom estado de conservação. A casa original (figura 15) é dividida em duas partes independentes; uma com três cômodos: sala (com piso de ladrilho hidráulico), quarto e banheiro (com revestimento em escariola e vaso sanitário); a outra não tivemos acesso, mas apresenta chaminé possivelmente de um fogão da cozinha. O estábulo do haras (figura 14 - letra B) apresenta telhas com a data de fabricação de 1938 (figura 16).

Além dessas edificações de uso rural existem na área adjacente ao empreendimento, mas que fazem parte da antiga propriedade, um conjunto de edificações (mansão, casa de bonecas, casa do motorista, entre outras - figura 9 letra E) onde morou Breno Caldas e outro conjunto ligado a marina onde ficava o veleiro Aventura (hangar e casa do Sr. Nilton - figura 9 letra D).

Algumas edificações ainda estão em uso, é o caso da habitação existente no conjunto ligado a produção de leite e das edificações relacionadas à produção de arroz. A área do haras encontra-se abandonada. A propriedade no momento é utilizada para criação de gado (eqüinos e bovinos).

O terreno é cortado por uma estrada interna que liga todos esses conjuntos de edificações. Paralelo ao trajeto dessa estrada em alguns trechos há postes relacionados a antiga rede de energia elétrica, hoje desativada.

Nos fundos da casa do conjunto relacionado a produção de leite encontramos fragmentos de telhas capa canal possivelmente de uma edificação mais antiga, haja vista as edificações existentes atualmente apresentarem telhas francesas (figura 20).

A praia junto à Ponta do Arado é tomada de lixo trazido pelas águas do lago. Além da presença de galhos e madeiras secas, chama a atenção uma grande quantidade de objetos plásticos (figura 22). Tudo isso resulta na diminuição da visibilidade do solo.

O sítio arqueológico RS.JA-16 fica localizado em uma pequena praia de acesso restrito na parte norte do braço de terra que corresponde a Ponta do Arado, conforme figura 9 letra F.

A seguir imagens da área.

IPHAN - RS
EM BRANCO

IPHAN - RS
Folha nº 229

ução de leite; **B**: edificações relacionadas ao plantio de arroz; **C**: núcleo original da Fazenda Haras
rado; **E**: mansão de Breno Caldas no topo do Morro do Arado; **F**: Sítio Arqueológico RS.JA-16.

Figura 9 – imagem de satélite do terreno delimitado em vermelho: **A**: edificações relacionadas à prod
do Arado e prédios posteriores relacionados ao haras; **D**: edificações relacionadas a Marina do Ar